

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para  
LISBOA e PORTO—*Agencia Glavas*

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## A ANUAL PEREGRINAÇÃO À PENHA

Em piedosa e votiva romagem, muitos milhares de peregrinos subiram

## DOMINGO A Montanha Santa da VIRGEM

Não nos enganamos quando previamos que a Peregrinação anual que no dia 8 subiu, cantando e rezando, a encosta da Penha, seria uma das mais concorridas qua àquele monte teem ido.

Dir-se-ia que todo o Norte do País, nesse dia, rivalizou mandando-nos os seus representantes, para conjuntamente com os católicos da Terra de Santa Maria, irem pedir à Virgem da Penha intercedesse perante seu amantíssimo Filho, para que a Paz fosse restabelecida no Mundo.

A Peregrinação saiu à hora estipulada, incorporando-se na mesma o rev.º D. Abade da Ordem Beneditina Portuguêsa, o rev.º Arcipreste local, a Câmara Municipal, Delegado especial do Governo, Mesa da Irmandade da Penha, Comissão de Turismo, centenas de corporações religiosas com os seus luzidos e brilhantes estandartes, escuteiros, Seminário da Costa, muito clero, dezenas de milhares de pessoas, etc. etc.

Durante todo o trajecto até à Penha, incorporaram-se muitas congregações religiosas, que mais avolumaram a extensíssima fila de peregrinos que, serpenteando o Monte, às 12,20 chegaram junto do Santuário Eucarístico da Penha, — aos pés da Virgem.

A chegada da Peregrinação foi anunciada com salvas de morteiros e repiques de sinos, dando-se depois início às cerimónias religiosas, com uma saudação à Virgem, que foi acompanhada pelo acenar de milhares de lenços que, como revoadas de pombas brancas, a-dejando no espaço, produziam um efeito surpreendente.

A Santa Missa foi celebra-

da pelo devotado amigo da Penha o rev. Gaspar Nunes, estando ao pulpito o incansável apóstolo o rev. Domingos Gonçalves.

Terminada a missa, que foi entrecortada por canticos religiosos, o rev.º Dom Abade subiu ao pulpito pronunciando uma breve e linda alocução, terminada a qual a multidão debandou, para se reunir novamente de tarde, para a recitação do Terço, o Adeus à Virgem, etc. etc.

—A chegada da Peregrinação, algumas dezenas de fieis, entre os quais se viam muitas senhoras descalças, receberam a Sagrada Comunhão, sendo também grande o numero de pessoas que se faziam acompanhar de velas, em satisfação de votos feitos à Virgem da Penha.

—Pena foi que os alto-falantes não satisfizessem, pois difficilmente se faziam ouvir a distancia, o que prejudicou o entusiasmo da multidão, que se comprimia em frente do Santuário.

—Durante todo o dia, carreiras continuas de camionetes, despejaram na Penha centenas de pessoas, vendo-se entre estas, bastantes estrangeiros.

—Vão muito adiantadas as obras do Santuário Eucarístico, o que mostra que os amigos da Penha não teem descançado.

—Não nos consta que houvesse roubos de vulto, nem se registaram desordens.

—Nunca vimos na Penha tantos negócios, informando-nos que se vendeu muito.

—O serviço feito pela policia e G. N. R., foi bom, não suscitando reparos.

fê», vão os diferentes Ministérios estendendo esses beneficios aos ramos de actividade em que superintendem. Foi publicado recentemente um decreto que cria a Junta de Exportação do Café Colonial, dependente do Ministério das Colónias e do Ministério da Economia Nacional, na parte que diz respeito—respectivamente — às colónias e à metrópole. Vai assim tirar-se o rendimento máximo de uma riqueza nacional de incalculável valor, o café, cuja disciplina se impunha.

A organização corporativa não se restringe à metrópole; continua a estender-se além-mar e abrangerá amanhã, integralmente, todo o Império.

Ler a nossa 4.ª página

## Com a erecção do CRUZEIRO DA INDEPENDENCIA

terminarão em Guimarães as  
Comemorações Centenárias

A convite da Direcção local do Corpo Nacional de Escutas, na 6.ª-feira passada reuniu a Imprensa e os correspondentes dos diários de Lisboa, Porto e Braga, na sede do Grupo 116 Nossa Senhora da Oliveira.

O nosso amigo o snr. Manuel Alves de Oliveira, distinto director da Revista «Gil Vicente» e zeloso secretario da J. C. do C. N. de E., disse o fim da reunião: —os Escutas de Portugal iam erguer no dia 8 de Dezembro, em Guimarães, o **Cruzeiro Nacional da Independencia**.

Que essa iniciativa, que vai representar o esforço dos bravos rapazes que ao Escutismo foram buscar a força das suas acções, carece do apoio de todos, e em especial, da Imprensa, para que esta, através das suas colunas, ilucide o publico dos minimos detalhes do grandioso programa a realizar.

O nosso amigo entrou depois em detalhes e expôs o programa a efectuar-se, que, com mais ou menos alterações, será o seguinte:

**Dia 7 de Dezembro**, à noite: Procissão de Velas e a condução da Imagem de N. Senhora da Conceição, da Igreja de S. Francisco, que ficará exposta a veneração dos fieis junto ao Castelo, e Exposição do SS. em altar erguido naquele local. Fogueiras e Velada de armas, durante a noite, feita pelos Escutas.

**Dia 8**—de manhã:—encerramento da Exposição do SS. e missa rezada com comunhão geral na igreja de S. Miguel do Castelo.

Missa Campal junto ao Castelo, celebrada pelo snr. Bispo de Arena, seguindo-se uma Procissão, na qual será reconduzida a Imagem de N.ª Senhora da Conceição à Igreja de S. Francisco.

De tarde:—Inauguração do Cruzeiro com a assistencia de delegações de Escutas de todo o País, autoridades religiosas, civis e militares.

Homenagem ao Fundador, com desfile das diversas delegações de Escutas, Legião, Mocidade Portuguesa, etc. etc.

A noite: Te-Deum na Igreja de S. Francisco, sendo orador o rev. Abade da Foz o snr. P.ª Manuel Dias da Costa.

O programa acima, pode e deve sofrer alterações, pois, pelo que ouvimos, a Comissão respectiva, à frente da qual estão homens de iniciativa e boa vontade, empregará o maximo esforço, para que a erecção do **Cruzeiro da Independencia** traduza a espirituandade do acto a realizar.

No entanto, para que o **Cruzeiro**, cujo esboço da *maquette* já vimos, seja o que deve ser, é

necessário que a cidade se associe ao esforço da comissão, auxiliando-a moral e materialmente.

Entre os Escutas portugueses vai iniciar-se uma subscrição publica, mas o seu rendimento, porque se trata de rapazes que no geral não teem recursos proprios, não será o sufficiente.

E' preciso que todos contribuam na medida do possivel, para que Guimarães, mais uma vez, cumpra o seu dever.

Foram nomeadas duas comissões, uma de angariação de meios, e outra, de propaganda.

A Comissão de meios, que brevemente vai iniciar os seus trabalhos, é composta dos seguintes snrs: P.ª Augusto José Borges de Sá, presidente; Eugenio da Costa Vaz Vieira, vice-presidente; Manuel Alves de Oliveira, secretario; Joaquim Antonio da Cunha Machado, tesoureiro; Constantino Alves, João da Silva e João Xavier de Carvalho, vogais.

**Comissão de Propaganda:**

—Os jornais locais o «Noticias de Guimarães» e «O Comercio de Guimarães», e todos os correspondentes dos diários de Lisboa, Porto e Braga.

A reunião assistiram, além dos representantes da Imprensa, os snrs: P.ª Augusto J. Borges de Sá, Antonio Candido Pires Quezado e João Lindoso, Manuel Alves de Oliveira, Eugenio Vaz Vieira, João da Silva, Adelino Gaspar da Silva, Constantino Alves, João Xavier de Carvalho, Joaquim Antonio da Cunha Machado e Adelino Pontes.

**Vimarauceses:** Auxiliai a Comissão que deve procurar-vos, para que o **Cruzeiro da Independencia**, cuja inauguração deve ter representação oficial, tenha a colaboração da Terra onde se realizaram as mais imponentes manifestações civicas e patrioticas das Comemorações do Duplo Centenário.

Na nossa retirada, entramos na dependencia destinada aos «Seniores» do grupo acima, onde se encontravam alguns dos seus elementos.

João Xavier, paternalmente, apresenta-nos os rapazes, e minuciosamente descreve a *mobilia* que ornamenta a sala, confeccionada pelos bravos escutas.

Vai-nos dizendo: estante à *Luiz XV.*, com nervuras de *estilo gótico* .. armários com *ricas e luxuosas* portadas, *ultra-chics*, confeccionadas com...rolhas... trabalho engenhoso e paciente.

...«que os rapazes gostavam que «O Comercio» dissesse alguma coisa...»

Que dizer? Que o Escutismo é uma Escola onde deviam ingressar tantos espiritos juvenis da nossa Terra?

## AS FESTAS CENTENÁRIAS E O Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Durante a quadra das festas Centenárias, tiveram algumas terras a feliz ideia de levantar os seus monumentos aos mortos da Grande Guerra. As Comemorações Centenárias não ficaram diminuidas com mais essa manifestação de civismo regional, ou seja o preito de gratidão aos seus filhos que deram à Pátria o melhor que possuíam:—a vida.

Terras houve, porem, que tendo em aberto essa dívida, que vem de há 22 anos, a não englobaram nos seus programas, talvez, por falta de tempo ou verba para tal fim.

Há, proximoamente seis anos que a imprensa de Guimarães tenta a construção do monumento aos mortos da Grande Guerra, até hoje, sem resultado. O *Comercio* iniciou a campanha «pro-monumento» no primeiro quadrimestre, nas suas colunas, até meados de 1939, só a interrompendo para não roubar o espaço necessário às Festas Centenárias, especialmente, de Guimarães.

Esse periodo—o de Guimarães—dispensa já as preocupações de início e, consequentemente, essa circunstancia, anima-nos a recomencar com a intenção de bem-servir a Terra que nos educou e á qual temos dado, de boa mente, o melhor do nosso esforço e intelligencia, e que continuaremos a dar, até que nos convençamos do insuccesso total, o que, por enquanto, não presumimos, esperanças em que—tarde ou cedo—alguem nos ha-de ouvir. Continuamos, pois, não a pedir, mas a lembrar, a justiça que se deve aos mortos da Grande Guerra, filhos de Guimarães.

Lx.ª, Setembro, 1940.

Manuel de Guimarães

### Missa estatuaría

No dia 30 do mês findo, a Mesa da V. O. T. de S. Francisco mandou celebrar na sua Igreja uma missa por alma do seu bemfeitor o snr. José Ladeira Guimarães.

No final do religioso acto, de harmonia com a vontade do testador, foi distribuida determinada importancia pelos pobres que assistiram à missa.

Não o dissemos já?

Que gostamos dos seus trabalhos? Sim, gostamos; mas mais ainda, da sua applicação, pois nos provam que enquanto tantos da sua idade se gastam e corrompem pelos centros de cavaco e esquinas das ruas, os fomos ali encontrar, naquela noite, reunidos, maneando a serra, o trado, a tesoura e o martelo, que vão dando vida e forma à matéria inerte.

Ha, de facto, alguns trabalhos que, além de revelarem grande paciencia, teem arte.

Que continuem, e bons frutos colherão, bem como a sociedade.

## Uma riqueza nacional: O Café

A guerra na Europa tem constituido para a organização corporativa das nossas actividades economicas uma excelente prova de capacidade e resistencia. Pode, com efeito, dizer-se que é Portugal—actualmente—o unico país europeu não sujeito a restrições ou racionamentos de qualquer espécie, e só uma evidente má fé pretendia não ver nestes resultados uma marca incontestável dos beneficios da organização corporativa.

...recipitacoes— quantas vezes judiciais—mas com um ritmo interrompido, estudando a dívida e realizando com

## NOVA LIÇÃO DE SALAZAR

A nota que o sr. dr. Oliveira Salazar enviou aos jornais sobre a remodelação ministerial é bem mais uma lição do illustre Presidente do Conselho. Nesse documento, que certamente o país inteiro lê com o interesse de sempre quando se trata de afirmações do Chefe do Governo, não está apenas a natural e lógica explicação de alguns factos, que aconselhavam a remodelação do ministério. Nele se encontra desde a primeira à última linha a doutrina, a orientação, o princípio, o saber. Fala o mestre, o técnico. E fala o político quando é preciso falar de política. O sr. dr. Oliveira Salazar demora-se na sua nota a dar ao País as razões porque se criou o Ministério da Economia Nacional e fá-lo de maneira a ser compreendido por todos. Neste passo está o seu aspecto actual e futuro:

«Aos argumentos que em favor do Ministério da Economia se podem tirar dos artificios da anterior arrumação dos serviços e da necessidade de imprimir direcção a toda a economia do País, acrescem as dificuldades criadas pela guerra, que de certo modo lhe modificam o carácter e aumentam extraordinariamente as dificuldades do momento—e por isso se entendeu dever reforçar a direcção superior com dois Subsecretariados. A maior dificuldade e perigo, como o maior cuidado que na conjuntura se impõem, é não confundir a organização e desenvolvimento da nossa economia com os problemas de guerra—problemas de abastecimento e de preços—urgentes mas transitorios, prementes no momento mas não em iguais termos na continuidade da vida nacional. Essencial é não perder de vista que ao mesmo tempo que se procura assegurar na crise da guerra o abastecimento publico de artigos indispensáveis se há-de tratar do aumento da produção em condições economicas aceitáveis, multiplicar as fontes de trabalho e de rendimento; dispôr agora de carvão não é ter resolvido no País o problema dos combustíveis e muito menos da energia; ter algumas reservas de cereais providentemente adquiridas não é ter a solução do problema cerealifero ou alimentar da população portuguesa.

«As dificuldades de vida na Europa—e devemos crer que vão aumentar com a guerra e na razão directa da sua duração—já não podem computar os prejuizos da dispersão de esforços, da falta de coordenação do trabalho dos agregados nacionais. O ordenamento das actividades, em subordinação ás necessidades vitais da colectividade, com a progressiva eliminação de todas as ocasiões ou motivos de perda de riquezas ou trabalho, a melhor aplicação e rendimento do trabalho nacional, a absorção deste e a sua congrua remuneração é que em síntese competem, sem prejuizo dos problemas do momento, ao novo sector governativo.»

Mas o sr. Presidente do Conselho não entende a formação dum governo senão pelo lado tecnico. Para ele a politica não se faz no Ministério. Ali o que é preciso é trabalhar e trabalhar com rendimento para a nação. E para que os ministros trabalhem com o rendimento necessário ao país, precisam de saber de coisas da governação. Por isso o sr. dr. Oliveira Salazar diz com a sua autoridade de Chefe:

«O numero excessivo de pastas ministeriais tem ainda o inconveniente de tornar difficil ou improdutivo o trabalho em comum,

ou seja o trabalho em Conselho; Nos países de feição democratica não só a tendencia para a multiplicação dos Ministérios, devido sobretudo ás necessidades partidárias, mas há, a tendencia para o trabalho ministerial ser realizado em Conselho talvez pela necessidade de mutua fiscalização e talvez tambem pela fraqueza organica da chefia. A experiencia tem por quasi toda a parte, supomos, demonstrado o pequeno rendimento do sistema.

«Melhor metodo é sem duvida o utilizado entre nós—há anos—do trabalho do Chefe do Governo com o Ministro ou Ministros a cujas pastas os problemas interessam directamente ou de pequenos Conselhos de constituição e atribuições legais, determinadas para grupos de problemas, como são o Conselho Corporativo e o Conselho de Ministros para o Comercio Externo.

«E' o processo mais expedito e por meio do qual se podem aproveitar ao máximo as qualidades de trabalho dos membros do Governo, com a condição de coordenação dos principios e das realizações, a ordem das reformas e das soluções, a visão do conjunto e a posse do que se passa de importante em todos os sectores estarem de facto na chefia do Governo. Mas isto traz consigo outros problemas relativos ás exigencias e organização da Presidencia do Conselho que não têm de ser tratados aqui.

«Em resumo deve cre-se que adoptámos soluções equilibradas e que pusemos em acção métodos novos de trabalho ministerial com resultados difficilmente excedidos.»

Porque se nomearam mais sub-secretários? Porque se alargaram as sub-secretarias em vez de se criarem novos ministerios? Porque é necessario formar uma escola de ministráveis, quere dizer, é necessario preparar técnicos que possam tomar conta da governação pública sem ser de improvisou ou simplesmente por «competência partidária».

E' ainda Salazar quem nos dá essa grande lição, explicando:

«Compreendeu-se geralmente que não só houvera o intento de reforçar sob o aspecto tecnico o Governo mas ainda o de permitir nas melhores condições possiveis a preparação indispensavel de muitos individuos, pelo contacto intimo com os problemas de governo, para altas funções em que o País necessita da sua actividade. A grave dificuldade em que se tem debatido a governação publica em Portugal pode ter por ali uma das suas vias de solução.

«Infelizmente em trinta anos o País teve de recrutar e formar três camadas de pessoal politico. A Republica de 1910 inutilizou, pela sua propria existencia, quasi tudo que havia de bom nos partidos monarchicos ou fóra deles; e a Ditadura de 1926 teve tambem de improvisar os seus quadros diante da incompreensão quasi geral dos que poderiam ser aproveitados. Esta perda de valores e de repetidos esforços de formação politica que as circunstancias e as necessidades imperiosas de Revolução impuseram temos de remediá-la da melhor forma pelo aproveitamento, como se tem feito, de todos os valores nacionais que patrioticamente se prestam a colaborar numa obra nacional e pela preparação sistemática de outros que sejam garantia de continuidade.

«As democracias habituaram-nos á ideia de que funções de maior gravidade podiam ser de-

Excursão a Lisboa  
Visita à Exposição

Em virtude da ótima impressão colhida pelos passageiros que se deslocaram a Lisboa no comboio especial do dia 1 e reconhecida a impossibilidade de se apreciar convenientemente a Exposição, com limitado tempo, está desde já aberta a inscrição para um comboio especial, em eguaes condições, que terá logar no dia 20 do proximo mez de Outubro.

O regresso será feito dentro de 18 dias pelos comboios regulares, incluindo os rápidos. Tendo deixado de tomar parte no ultimo comboio, desenas de pessoas que não fizeram a sua inscrição a tempo, lembra-se a conveniencia da o fazer, sem perda de tempo, visto o comboio ter lotação limitada.

A inscrição que se encontra aberta na Casa das Gravatas—Braga 80 Carvalho-Turismo e Estação do C.º de Ferro, encerra no dia 5 de Outubro.

## Nossa Senhora da Guia

Para auxiliar a fazer a festividade no ano de 1941, em hora da veneranda Imagem que na capelinha acima se venera, foram nomeadas as seguintes snr.ªs:

**Juiza**—D. Maria de Oliveira Leite Freitas.

**Mordomas**—D. Adelaide da Silva Bastos Henriques, D. Maria Amélia Rodrigues Paiva, D. Maria de Belém da Cunha Machado, D. Ana de Araújo Salgado, D. Maria Manuela Rodrigues Dias Pereira, D. Palmira Ribeiro Braga Costa, D. Maria Preciosa da Ressurreição Martins Leite, D. Cândida Celeste Pousada, D. Maria José Faria Martins Bastos, D. Oitinda Ribeiro, D. Adelaide das Dóres Pereira e D. Maria Izabel Matos Martins.

## Benemerencia de

## «O Comercio de Guimarães»

Um bom amigo e caridoso anonimo, que tantas vezes tem socorrido os pobres subsidiados pelo nosso jornal, com destino a um doente que ultimamente recomendamos, entregou-nos um fato completo e muito bom.

A morte, porém, já tinha pôsto termo aos sofrimentos do infeliz.

Com autorização do ofertante, vamos cobrir quem, por falta de meios, o não pode fazer.

Que Deus cubra de bençãos quem cobre o seu semelhante desprotegido da sorte.

## Sob a Egipté do Estado

**Novo**—A Administração Geral dos C. T. T. inaugura solenemente nas Caldas da Rainha, uma nova Estação, que pelo «crôquis» que vimos, deve produzir bom efeito.

sempenhadas sem habilitações ou preparação especial, e apenas com o treino dos discursos politicos, inflamados e de matéria vaga. Certamente a politica, como arte humana, existirá e será sempre necessária enquanto existirem os homens; mas o Governo parece que será cada vez mais uma função científica ou técnica.

O país fica devendo a Salazar mais uma notável lição sobre politica como técnica de governar os povos. E fica-lhe devendo novas promessas, porque na sua nota ele nos afirma que ainda ha mais alguma coisa a fazer na mecanica governamental para que o Ministério seja um organismo ao serviço da nação e não como outrora o cenaculo onde se reuniam os marechais dos partidos politicos.

T. P.

## ESPERANÇA PERDIDA

Esperança é uma força onipotente,  
Inquebrável suporte à Humanidade;  
É dulcissimo amor, é a intensidade  
Do desejo vivido que a alma sente.

Esperança é ambição tão veemente  
Que nos alenta a fé e tem bondade;  
É um bem doce crer na ansiedade  
De ver sagrado o terno ideal da gente.

Esperança... tive uma, pretendida,  
E eis que um dia encontrei, na realidade,  
A alma da minh'alma: eras tu, qu'rida!

Mas DEUS, ao chamar-te à eternidade,  
Levou-me essa Esperança, a tua vida,  
Todo o teu grande amor, — a flicidade!

Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1940.

1.º aniversário do passamento  
da minha CILITA

João Laranjeiro dos Reis

## Esclarecendo

Procurou-nos o snr. José de Miranda Junior, que subscreeveu o comunicado com o titulo acima, inserto no penultimo n.º do «Noticias de Guimarães», para nos dizer que naquele jornal vai publicar no proximo n.º novo comunicado, esclarecendo que não foi seu intuito atingir «O Comercio de Guimarães».

## DA NOSSA CARTEIRA

De 16 a 29 do corrente fazem anos as ex.ªs snr.ªs:

Dia 16—D. Maria da Conceição Oliveira Bastos.

» 20—D. Maria Delfina do Espírito Santo A. Neves.

E os snrs.:

Dia 16—Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

» 17—Rodrigo Martins de Menezes da Silva Bastos.

» — Artur Fernandes de Freitas.

» 18—António Alberto Pimenta.

» — António José Pereira de Lima.

» — Domingos Martins Fernandes.

» — Alberto Gomes da Silva Guimarães.

» 21—José Teixeira dos Santos.

» 22—Sebastião Teixeira de Aguiar.

» — P.º Manuel de Freitas Leite.

» 23—João Saraiva de Carvalho Brandão.

» — António Alves Ferreira.

» 27—Mr. João António Ribeiro.

» 28—Dr. Gonçalo Monteiro de Meira.

» 29—Francisco Ribeiro de Faria.

» — Dr. Mário Dias.

» — Luiz Miguel Leite de Castro.

A's ex.ªs snr.ªs e cavalheiros acima, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Das suas propriedades de Vizela, regressou a Guimarães a respeitável dama vimaranense ex.ª snr.ª D. Eulália Melo.

—Acompanhada de sua gentil filha, regressou de Lisboa, aonde esteve uma larga temporada, a ex.ª snr.ª D. Eulália Marques.

—De Lisboa, onde foi de visita à Exposição do Mundo Português, regressou a Guimarães acompanhado de sua bondosa Esposa, o nosso presado amigo e bemquisto negociante local o snr. António da Cunha Pádua Monteiro.

—Regressaram da Póvoa de Varzim com suas dedicadas famílias os nossos presados amigos os snrs. dr. Alberto Milhão, João Teixeira de Aguiar, Armando Martins Ribeiro da Silva, João António Sampaio, dr. Raúl Alves

da Cunha, Francisco da Costa Jorge, Manuel Alves Machado e Sebastião de Freitas.

—Acompanhado de sua extremosa família seguiu para as suas propriedades, em S. Torcato, o nosso bom amigo e importante industrial o snr. Manuel Mendes de Oliveira.

—Acompanhado de sua bondosa família seguiu para a Póvoa de Varzim o nosso presado amigo e estimado industrial o snr. José Torcato Ribeiro da Silva.

—A passar uns dias, encontrase em Ronfe, na Quinta do Oliveira, a dedicada Esposa e filhinho do nosso amigo e estimado correspondente de «O Primeiro de Janeiro», o snr. João de Deus Pereira.

—Acompanhado de sua bondosa Esposa regressou da Póvoa de Varzim o nosso amigo e estimado industrial o snr. Alberto Mendes de Oliveira.

—Com o fim de assistir aos funerais de sua estimada sobrinha, foram a Caminha a Ex.ªs snr.ªs D. Clara Vinagreiro Pereira e D. Izaura Vinagreiro Ferrá.

—Acompanhado de sua ex.ª Esposa, regressou de Lisboa o nosso presado amigo e considerado proprietario o snr. José Maria Félix Pereira.

—Em tratamento da sua saúde, tem estado no Pôrto o nosso presado amigo e importante proprietario o snr. António de Freitas Ribeiro.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Tem passado bastante encoimado o rev. snr. P.º Silva Gonçalves, illustrado Padre Mestre da V. O. T. de S. Domingos. Desejamos o seu restabelecimento.

—Da capital do Império regressou a Guimarães o nosso bom amigo e considerado proprietario o snr. Domingos Leite de Castro.

—Com sua extremosa família regressou das Taipas a Guimarães o importante industrial e nosso amigo o snr. José Jacinto Júnior.

—Após as ferias, assumiu de novo os seus trabalhos o illustre chefe da Secretaria Municipal e nosso presado amigo o snr. dr. Américo Durão.

Olaré, quem  
brinca!

No Teatro Martins Sarmiento realizou-se ontem, como estava anunciado, a representação da Revista acima.

No próximo numero nos referiremos ao seu desempenho.

## Carteira

Perdeu-se com documentos. Gratifica-se quem a entregar a José da Silva Nicolau—VIZELA.

## Cinquenta anos ao serviço de Deus e do amor ao próximo

Festa de simpatia e de carinho; festa de gratidão e de reconhecimento, foi a que na 3.ª feira, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, realizou, solenizando o cinquenta aniversário de vida religiosa da zelosa e ilustre directora daquela importante casa hospitalar.

Naquele dia fazia cinquenta anos que a Irmã hospitaleira D. Maria Leonor de Jesus Pereira, tomou o habito da Ordem franciscana.

Passados dois anos, após a sua profissão religiosa, a homenageada veio para Guimarães como directora do Colégio de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, onde esteve largos tempos.

Foi com saúde e dôr que a Mesa da casa que ela administrou a viu afastar-se, pois a Irmã Maria Leonor salientava-se pela sua actividade e prodigioso metodo economico e administrativo.

Obedecendo, no distrito, serviu diversas Casas administradas pela sua Ordem, vindo depois para a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, onde, por vezes, já está ha deseseis anos.

O que tem sido a sua administração, prova-o a linda festa a que assistiu, e que a deve ter profundamente sensibilizado.

Nesse dia, — dia das suas bodas de ouro ao serviço de Deus e ao do amor ao próximo —, na capela privativa do Hospital da Misericórdia, teve lugar uma solene missa cantada e «Te-Deum» em acção de graças, tendo assistido, a Superiora Geral das Irmãs Hospitalarias, a Mesa, corpo clinico, pessoal superior e inferior e domiciliados do Hospital da Santa Casa, o digno Arcipreste local, o Provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, muito clero, todas as religiosas que estão em Guimarães em diversos estabelecimentos, muitas senhoras etc, etc.

Celebrou a missa o rev. Conego Alberto da Silva Vasconcelos, acolitado pelos snrs. P.º Luiz Gonzaga e Borges de Sá, servindo como mestre de ceremonias o rev. Gaspar Nunes.

A parte musical esteve confiada à «Scola Cantorum» do Seminario da Costa.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o rev. e ilustrado Abade de S. Romão de Mező Frio, que proferiu uma brilhantissima oração.

Tomando por tema as palavras sagradas, «todo aquele que deixar seus pais, irmãos, comodidades e haveres, por mim, receberá cem por um e terá vida eterna», dissertou sobre a vida religiosa e as suas finalidades, impressionando agradavelmente o selecto auditorio que o escutava.

Seguiu-se o Te-Deum, findo o qual toda a assistencia foi cumprimentar a homenageada.

«O Comercio de Guimarães», que já teve a honra de lhe apresentar os seus cumprimentos, renova-os publicamente, fazendo votos ao Ceu pelo prolongamento da vida da ilustre Senhora, que tão bem cumpre a sua missão na Terra.

### INCENDIO

Às 13 horas de 4.ª feira p. p., foram chamados os socorros para um incendio que se tinha manifestado na freguesia S. Jorge de Selho, onde arderam alguns prédios modestos.

## Em Guimarães

dar-se-ão os primeiros «chutes» na bola no próximo domingo

Iniciando a época futebolística, vai o «Vitória Sport Club», no proximo domingo, no seu campo, defrontar o aguerrido agrupamento «Sport Comercio Salgueiro», realizando-se o encontro às 15,30.

Consta-nos que a Direcção do Club local tenciona apresentar a linha que tem de conquistar, mais uma vez, o titulo que com tanto brilho ostenta ha já anos.

Por esse motivo, ha grande entusiasmo em assistir ao anunciado encontro, tanto mais que o grupo que nos visita se apresentará na maxima força.

### A Moralização das praias

Foram tomadas superiormente medidas enérgicas com o objectivo de se pôr cõbro aos abusos registados nas nossas praias, no emprego de fatos de banho indecorosos. As brigadas especiais, para esse feito nomeadas, estão percorrendo aqueles locais, não permitindo que neles permaneça ninguém em trajos ou atitudes contra a moral pública.

Esta medida, que é extensiva a todo o país, merece o mais vivo aplauso. Estamos certos de que todos compreenderão o seu alto alcance moralizador e se adaptarão com a maior facilidade às normas estabelecidas. É sempre preferível prevenir a reprimir. Do mesmo modo, será mais fácil para os que se vêm entregando a estes abusos, pô-los imediatamente de parte, reconhecendo o pendor perigoso da desmoralização em que se encontram, do que terem de o fazer obrigados pelas autoridades.

Os estrangeiros terão de submeter-se também a estas normas. A Portugal, que lhes vêm dando a paz, a alegria e a beleza, — como unânimemente reconhecem — devem êles o respeito pelos seus costumes morais.

### Revista da Imprensa

A MISSÃO DO FUNCIONARISMO — Tem sido elogiosa e largamente comentado pela imprensa de Lisboa o discurso pronunciado por Salazar no almôço que ofereceu aos chefes de serviços do Ministério das Finanças.

Da «Voz» — em editorial assinado por Fernando de Sousa: «Não deve perder-se sem anotação, na fugacidade das publicações jornalísticas, a magistral lição de psicologia e moral acerca das qualidades e defeitos do funcionalismo e do valor da sua acção. Essa lição encontra-se no discurso do sr. Presidente do Ministério, endereçada, sob a forma de brinde, aos seus mais categorizados cooperadores no Ministério das Finanças.

«Sem esquecer a beleza clássica, o talhe Vieirense dêsse formoso discurso em que se manifesta a eloquência própria do professor, claro, metódico, lúcido e ordenado na forma, a qual procura evidenciar o pensamento a que serve de invólucro, empenhado em radicar a doutrina no espirito dos ouvintes, importa pôr em relêvo a lição de filosofia politica e administrativa que encerra. Há nisso proveito para todos nós.»

Da secção «Matinas do «Diário da Manhã»: «A Revolução terá atingido enfim o seu objectivo quando todos os funcionários tiverem a consciencia da sua dignidade profissional e os serviços públicos trabalhem harmonicamente cada um contando com os restantes e todos coordenados pela administração superior do Estado.

«Salazar, como sempre, deu uma lição que deve ser compreendida e aplicada para bem da Nação».

## Falecimentos

Na ilustre Casa de Sá, em Vizela, faleceu o sr. Miguel Antonio Moreira de Sá e Melo, aparentado com algumas das mais ilustres familias minhotas, e cavalheiro de prestigio social.

Era o extinto pai das ex.ªªª sn.ªª D. Candida de Sá e Melo, D. Laura de Sá e Melo Norton e do commissário-adjunto da Exposição do Mundo Português o engenheiro sr. Manuel Duarte Moreira de Sá e Melo, sogro das ex.ªªª sn.ªª D. Maria da Gloria Noronha e Tavora de Sá e Melo e dos snrs. Antonio Pacheco da Silva Moreira e Ernani Ribeiro Norton, avô das ex.ªªª sn.ªª D. Maria dos Milagres e D. Ana Amalia de Sá e Melo Moreira, e primo do nosso presado amigo e ilustre vereador municipal o sr. José Moreira de Sá e Melo.

O funeral, realizado na 2.ª feira em Santa Eulália de Barrosas, constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

Com 20 anos apenas, faleceu em Caminha, no domingo passado, a sr.ª D. Tereza de Sousa Vinagreiro Maciel, filha da nossa estimada conterranea a sr.ª D. Cacilda de Sousa Vinagreiro Maciel, e do nosso amigo o sr. Manuel Pires Maciel, estimado industrial, neto do nosso amigo o sr. Domingos Vinagreiro, e sobrinha das sr.ªª D. Clara, D. Izaura e D. Emilia Vinagreiro.

No Pevidem, onde residia, faleceu o rev. Alfredo da Silva Correia, irmão das dedicadas esposas dos considerados industriais os snrs. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Augusto Pinto Lisboa e Augusto da Silva Marques, e tio dos também considerados industriais os snrs. Alfredo, Jaime, Apriçio, Altino e Armindo da Cunha Guimarães.

O extinto era muito considerado, tendo sido professor de ensino official, e exercendo cargos em diversas Associações locais.

Deixou disposições testamentarias, contemplando, além de pessoas de familia, o Seminario de Braga, Casa dos Pobres do Pevidem, Irmandade da Penha, Hospital de S. Domingos, Creche, Santa Estefânia, Asilo da Mendicidade, Hospital da Misericórdia etc.

Os seus responsos de sepultura tiveram larga e muito selecta assistencia, entre a qual se viam todas as casas contempladas e pessoas de representação social.

Contando 79 anos de idade, faleceu na sua casa da Freiria, perto das Taipas, o considerado proprietario o sr. Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida, pai da Esposa do nosso presado amigo e talentoso advogado o sr. Dr. Eduardo de Almeida.

O extinto era um espirito culto, vivendo, no entanto, muito retraido.

Os seus funerais tiveram larga assistencia.

As estimadas familias enlutadas o nosso muito pesar.

## Dizem de algures:

### Actualidade Internacional

#### Uma oferta de 250.000 Libras

Há alguns dias, o secretário de estado para as Colónias recebeu a oferta dum cheque de 250.000, importância destinada ao esforço para a guerra. Era a oferta pessoal do Sultão de Johore, amigo da Grã-Bretanha.

Foi um gesto que tem tido imi-

## TEATRO MARTINS SARMENTO

### CINEMA

Domingo, 15 de Setembro — às 15 e 21 1/2 horas:

## COLÉGIO AMERICANO

magnifica argumentação e soberbo desempenho de ANNE SHIRLEY e NAN GREY

tadores por parte dos muitos chefes e soberanos que desejam manifestar a sua lealdade à corõa britânica.

Tal como fizeram na última guerra, estes reis e príncipes rivalizam na generosidade das suas contribuições à causa do Império. Ainda há poucos dias, a cidade de Singapura enviou dinheiro para equipar o melhor aparelho de bombardeamento, que se possa construir com os recursos técnicos de que se dispõe presentemente.

A marinha real possui um navio colossal, de 27.000 toneladas, que toma parte no interminável trabalho das patrulhas. Chama-se «Malaya» e encontra-se ainda no serviço activo, apesar de já prestar serviços há 20 anos. Trata-se dum oferta do povo malaio, durante a ultima guerra, quando então como agora, a segurança do Império estava em perigo.

A oferta do Sultão de Johore foi um gesto espontâneo, a que se associaram os seus 500.000 súbditos.

## Bocadinhos

### de ouro

Palavras do Ministro da Economia, sr. dr. Rafael Duque:

«Pretenderá saber-se o que vamos fazer: assegurar o abastecimento público, aumentar a produção do que nos é necessário ou podermos exportar e tentar a possível industrialização do País para satisfazer imperiosas exigências da colectividade.»

Palavras do novo Ministro das Finanças, sr. dr. Costa Leite (Lumbrales):

«Sucedendo ao sr. Presidente do Conselho na gerência desta pasta, compreendo a dificuldade e a importância do facto, embora saiba que a situação actual do Ministério é felizmente muito diversa da que o ilustre Chefe do Governo encontrou em 1928, quando assumiu as funções de Ministro das Finanças.»

Palavras do anterior Ministro da Justiça, sr. dr. Manuel Rodrigues:

«... ainda que eu passe a viver bastante longe deles, não posso negar que desejarei ver sempre cada vez mais perfeitos os serviços em que gastei uma parte da minha vida. Só não ama uma obra quem a não fez ou a fez por acaso; mas o que se criou com trabalho, com entusiasmo e com sacrificio, segue-se sempre, irresistivelmente.»

Palavras do novo Ministro da Justiça, sr. dr. Adriano Vaz Serra:

«... procurarei trabalhar na medida das minhas forças para o aperfeiçoamento das leis e das instituições judiciárias e outras que se prendem com o serviço da justiça. Com os olhos postos neste ideal, de coração puro, animado pela mais decidida vontade de servir a Nação, embora sob o peso de graves responsabilidades — e inspirando-me a orientação superior dos chefes admiráveis sob cuja direcção todos temos a honra de trabalhar — espero que não me faltará o estímulo nem o entusiasmo para uma tarefa diante da qual é legitimo vacilar.»

Palavras do anterior Ministro da Educação Nacional, sr. dr. Carneiro Pacheco:

«Se àquêles que saí são consentidos, pelas intenções que teve e pelo que pôde realizar ou concluir em projecto, um humano sentimento de amor ao que deixou feito e a ambição de ver realizado muito melhor o que sonhava — a todos asseguro que parto tranqüilo.»

Palavras do novo Ministro da Educação Nacional, sr. dr. Mário de Figueiredo:

«Tenho a consciencia de que é pesado o encargo que vou assumir. Mas tomei-o por entender que no momento que passa a ninguém é lícito furtar-se a responsabilidades, nem mesmo arvorar-se em juiz das que deve assumir.»

«O encargo é pesado, embora seja longo já o caminho percorrido.»

## Pela Polícia

### Na Esquadra Policial queixaram:

Maria de Oliveira, da freguesia de Longos, contra Joaquim Correia, da mesma freguesia, por tentativa de agressão;

Domingos de Sousa Guimarães, da Vila de Vizela, por assalto e roubo;

Alexandrino Pinto da Graça, casado, ourives, desta cidade, contra dois indivíduos, cujo nome citou, também desta cidade, porque, quando aqueles se encontravam dentro de um estabelecimento de bebidas, se envolveram em desordem, e, ao tentar harmonizá-los, o agrediram, partindo-lhe os óculos.

### Mendicidade

No passado sábado foram presos 30 mendigos de ambos os sexos, que devido à Peregrinação de Nossa Senhora da Penha, infestaram esta cidade.

Os mesmos conservaram-se presos até à segunda-feira seguinte, sendo nesse dia postos fóra da cidade, pois nenhum deles era do concelho. (1)

### Prisões

Por crime de roubo foi preso Manuel da Cunha, da Vila de Vizela; e

Luiz Pereira de Freitas, da freguesia de Fermentões, deste concelho, este, por desordem.

### Ferido

Por ter dado uma queda na via pública, foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, Albino Ferreira Lopes, da freguesia de Garfe, Povoia de Lanhoso.

### Oferta

O sr. António Machado de Abreu, da freguesia de Moreira de Cónegos, por intermédio da Polícia, ofereceu a importância de 300\$00 para as Casas dos Pobres, desta cidade e da Vila de Vizela, sendo entregue 150\$00 a cada.

(1) Agradecemos ao estimado chefe da P. S. P. a atenção que lhe mereceu a local que sobre o assunto publicamos em o n.º passado, pois pedimos que os mendigos detidos só fossem soltos depois de terminada a romagem à Penha.

Quem se julga mais do que é — é um tolo; quem se estima mais do que vale — é pretenciOSO.

No mercado de sabado ultimo  
**O preço de alguns generos**  
 Milho, 20 lit., 13.00  
 » alvo m. q. 2.00  
 Centeio, 20 lit., 16.00 a 17.00  
 Feijão amantigado m. q. 5.00  
 » vermelho » » 3.70  
 » moleiro, » » 2.40  
 » miúdo » » 1.60  
 » misturado, 2.60 e 2.70  
 » branco, um q. 7.50  
 » » velho, » » 5.00  
 Ovos, dúzia, 3.20, 3.50 e 4.00  
 Batatas, raza 8.00 a 12.00

**Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga**

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga—com sede em Guimarães e a sua grande obra de ASSISTENCIA, durante o mes de Agosto findo:

113 crianças beneficiadas pela COLONIA BALNEAR INFANTIL instalada na Povoia de Varzim.—1º TURNO.

100 Lares beneficiados com o subsidio de pão no total de 1.800 KILOS.

93 consultas médicas em Guimarães.

55 ditas em Nespereira.

67 " em Morsira de Conegos.

35 " no Domicilio.

É digna de registo a obra social que o Sindicato acima vem praticando, dentro do verdadeiro sentido do corporativismo.

Cremos que no distrito é este o único Sindicato que encerra o seu balanço social com tão bom resultado.

O subsidio de pão destina-se aos sócios desempregados.

**«Nadia»**

Alcançou justificada fama, pela sua rigorosa selecção, a «Colecção Branca», lançada pela Livraria Clássica Editora, sendo a maior prova do êxito desta colecção o facto de já ir no 17.º volume.

Precisamente o décimo setimo volume acaba agora de ser publicado, podendo classificar-se como uma maravilha de simplicidade e imaginação, devido à pena experimentada do conhecido romancista Marc Aulés.

Chama-se o romance «NADIA»—nome duma jovem heroína russa.

Aqui encontrarão, os seus leitores, tudo quanto um romance sério, decente e bem escrito, deve conter para entreter o espirito sem aborrecimento.

Logo de entrada o plano dum movimentado raid aéreo de Paris a Pequim, realizado por um audacioso e destemido aviador cuja narrativa é entrecortada pela evocação dos seus amores com uma sua prima que sabe conduzir automoveis com mestria.

Depois temos a viagem movimentada do «Dragão Verde» através da Europa Oriental, até que um acidente obriga o aviador a aterrar na Russia, onde elle e o seu mecânico são atacados pelos russos brancos, que não querem que a sua posição militar seja divulgada.

Daqui por diante, o romance gira sempre num vertiginoso movimento de lances inesperados, num crescente interesse e sempre com desenlaces surpreendentes, num ambiente onde o sentido dramático alterna com o bom humor.

Ao regressar a Paris, o aviador encontra-se numa situação embaraçosa, entre o amor da sua prima e noiva e a secreta paixão por Nadia, uma jovem russa com quem casou apenas aparentemente, mas que ama a valer.

Na solução complicadissima desta meada de amor consiste o mérito da obra, onde o leitor vai sempre encontrando surpresas até final.

Boa tradução portuguesa de J. Castelo Branco.

**Câmara Municipal de Guimarães**

Resumo do expediente da sessão ordinária de 4 de Setembro de 1940

**Officios:**—Recebeu-se um cartão de visita de sua ex.ª o snr. Presidente do Conselho Doutor Antonio de Oliveira Salazar, a agradecer. Inteirada.

O Intendente da Pecuária de Braga comunica que foi superiormente aprovada a proposta da construção do novo Matadouro Municipal desta cidade, enviada áquela Intendencia em Junho do corrente ano. Inteirada.

—A Repartição Central do Commissariado do Desemprego diz que por portaria de 28 de Agosto findo, foi concedida à Câmara uma comparticipação de sete mil oitocentos e sessenta e cinco escudos pelo Fundo do Desemprego, para a obra de pavimentação do prolongamento da rua Gil Vicente, ligando a rua Paio Galvão aos Pombais adicional para construção de aquedutos. Chama a atenção da Câmara para diversos esclarecimentos que seguidamente presta e pede a observancia rigorosa de tais formalidades, a fim de ser evitada demora ou até recusa no pagamento da mão de obra. Inteirada e à Repartição de Engenharia.

—O Director do Museu de Alberto Sampaio, pede o pagamento da quantia de seiscentos escudos, da verba destinada áquela Museu, para o efeito de pagamento ao pessoal e outros. Autoriza o pagamento.

—A Exposição Etnografica do Douro Litoral e II Feira das Colheitas, organisação official de Hernani da Costa & C.ª, do Porto, de conformidade com a circular de quinze do mês findo, solicita a colaboração da Ex.ª Câmara fornecendo-lhe as datas que acha oportuno publicar para propaganda deste concelho na referida Exposição para a qual, o preço minimo de publicidade foi estabelecido em trezentos escudos por pagina, e informando que não teem duvida que esta importancia fique para liquidar pelo orçamento de mil novecentos e quarenta e um, caso não haja verba no orçamento actual. Inteirada.

**Requerimentos:**—Joaquim Fernandes Valente, chefe da Policia de Investigação Criminal do Porto, pede licença para construir um grupo de três casas, conforme planta apresentada, no lugar do Alvarinho, freguesia de Lordelo, deste concelho. Deferido.

—Francisco Fernandes, de Caldelas, pede licença para construir um barraco de madeira nas trazeiras da casa da sua habitação. Deferido.

—Aventino Lopes Leite de Faria, professor do Liceu de Martins Sarmento, pede licença para construir um barraco para arrecadação, na sua propriedade da Venda da Costa. Deferido.

—José Machado de Miranda, de Brito, pede licença para fazer um pequeno aumento na casa da sua habitação. Deferido.

—Manuel Joaquim Mendes, de S. Lourenço de Sande, pede a conclusão dos muros de vedação da sua propriedade que ficaram por concluir quando da construção das estradas para Longos e Sabroso. Manda entregar a execução da obra a José Faria, da freguesia de S. João de Ponte, pela quantia de mil novecentos noventa e dois escudos, conforme proposta apresentada.

—Maria Pereira de Freitas, desta cidade, pede para lhe serem vendidos dous metros quadrados de terreno de um coval do Cemiterio Municipal, cujo numero indica. Deferido.

—Isac Ferreira da Silva Gonçalves, fiscal de cantoneiros, deste Municipio, pede lhe sejam concedidos vinte dias de licença para tratamento. Deferido, sem prejuizo de serviço.

—José Pereira, empregado co-

mercial, de S. Lourenço de Sande, pede as passagens gratuitas para fazer tratamento em Vizela. Deferido.

—Antonio Pereira, de S. Tomé da Abação, faz identico pedido. Deferido.

—Domingos Fernandes, internado no Asilo da Mendicidade dos Santos Passos, desta cidade, faz identico pedido. Deferido.

**Projectos:**—Aprovou o projecto do alargamento do caminho publico desde o Pevidem, estrada Municipal numero treze, ao lugar do Covêlo da freguesia de Seih, S. Jorge, e o seu respectivo orçamento na importancia de quarenta e um mil novecentos e quarenta escudos e de sessete centavos, resolvendo enviar o projecto à Junta da respectiva freguesia para por sua conta o executar.

—Aprovou o projecto da construção do caminho publico desde o lugar de sub-carreira à Estrada Municipal, numero oito, na freguesia de Airão, Santa Maria, e o seu respectivo orçamento na importancia de vinte e tres mil trezentos e cinquenta e dous escudos e trinta e nove centavos, resolvendo solicitar para esta obra a comparticipação de Estado.

**Deliberou:**—Adquirir cinquenta exemplares da Edição do Boletim da Legião Portuguesa—numero especial dedicado às Festas Centenárias—pela importancia de quinhentos escudos.

**DESCANÇO DE FARMÁCIA**

No próximo domingo está aberta a farmácia **NORMAL**.

**Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes AOS VITICULTORES**

Em conformidade com o estabelecido por um Decreto-Lei, todos os viticultores, sejam proprietarios, usufrutuarios, arrendatarios ou possuidores por qualquer titulo legitimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção e venda dos seus vinhos da futura colheita, até ao dia 10 de Novembro do corrente ano.

**MANIFESTO DE PRODUÇÃO**

Neste manifesto o viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade total da sua produção de vinho branco e tinto.

Este manifesto total da produção vinicola é gratuito, embora obrigatorio, sob pena de multa de 10\$00 por cada 100 litros ou fracção de vinho não manifestado.

Neste manifesto o viticultor terá de pagar apenas o custo do impresso.

**MANIFESTO DE VENDA**

Neste manifesto o viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade de vinho branco e tinto que destina à venda.

A importância a pagar, no acto deste manifesto, que deve ser feito até 10 de Novembro, é de 1\$00 por hectolitro.

E' absolutamente proibido aos viticultores venderem os seus vinhos sem manifesto prévio, e disporem deles sem darem a baixa no respectivo manifesto nas delegações concelhias da **Comissão de Viticultura**, sob pena de multa de 10\$00 e 5\$00, respectivamente por cada 100 litros ou fracção de vinho não manifestado e vendido sem o obrigatorio manifesto e baixa.

A falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtor pessoa diferente do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades e qualidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda. As diferenças encontradas além de 10%, para mais ou para menos, entre as quantidades manifestadas e realmente produzidas, serão também punidas com a multa de 50\$00 por 100 litros ou fracção.

**Regimento de Cavalaria n.º 6**

**AVISO**

São por esta forma avisadas todas as praças na situação da disponibilidade, da classe de 1937 e da classe de 1936, que por qualquer motivo não tomaram parte na Instrução dos disponiveis da sua classe, pertencentes a este Regimento (extinto R. C. 9), a apresentarem-se nesta unidade até às 9 horas do dia 20 do corrente, para efeito de instrução complementar, que terminará no dia 2 de Outubro p. f.

As referidas praças devem fazer-se acompanhar das suas cadernetas miútares e fardamento se o tiverem distribuido.

Os faltosos serão considerados desertores nos termos do Código da Justiça Militar.

O Comandante,

Afonso Botelho

cor.

**AUTOMOBILISMO**

Uma grande «prova de turismo» através do País, organizada pelo **CLUB dos 100 A' HORA**

A Comissão Desportiva do Club dos 100 à Hora, comunica-nos:

Está definitivamente assente a realização na 1.ª quinzena de Novembro deste ano, de uma grande Prova de Turismo através do País, com partidas de concorrentes de todas as capitais dos distritos e chegada ao Estoril. O Club organizador tem já algumas e valiosas adesões, aguardando outras a todo o momento. O regulamento será distribuido até ao fim do mês corrente. No Estoril além das provas complementares de classificação, realizar-se-á um baile em honra dos concorrentes, além de se efectuar nesse dia o 2.º Rallye Feminino. Esta grande organização, projectada desde Janeiro deste ano, só agora pôde ser conhecida de todos os automobilistas do País, por estar definitiva a sua realização.

**VELHARIAS VIMARANENSES**

**Doaçã do Padre José Simões à Congregação de S. Vicente de Paulo**

Convento ou casa da Cruz em Fareja, que pertenceu ao termo de Guimarães onde residiam os padres de S. Vicente de Paulo, muito conhecido e visitado por devotos de um fradinho que lá está depositado.

E logo na presença de mim publico tabelião e das testemunhas ao deante nomeadas e assinadas por ele dito reverendo Padre José Simões foi dito que ele movido da piedade e desejo de procurar a salvação das almas quanto lhe fosse possível desejava para este piedoso fim Instuir e dotar nova familia de sacerdotes que especialmente trabalhassem para se executarem estes desejos convindo os abundantes frutos que assim para a satisfação dos Povos, como para a instrução e reformatão do clero nas funções sagradas na vinha do Senhor produzidas os sacerdotes da Congregação da Missão do Instituto de Sam Vicente de Paulo, movido d'estas razões de sua livre vontade disse que ele se resolvia conceder e doar aos ditos reverendos Sacerdotes da Congregação da Missão, segundo o Benaplacito do Serenissimo Arcebispo Primaz e debaixo das condições ao deante declaradas para a ereção de nova Casa em que possam decentemente sustentar-se e exercitar as funções de seu instituto e com efeito dava e doava de hoje para sempre á dita Congregação os bens seguintes de que é senhor e possuidor.

Primeiramente lhes dava e doava esta dita quinta da Cruz em que é ele dito reverendo doador está vivendo, a qual houve por titulo por compra que d'ela fez a Cosme Peixoto de Miranda e sua mulher, por preço de treze mil cruzados, a qual consta de tres partes, primeira da em que é morador que é livre e dizima só a Deus e só paga de censo por posse imemorial sem outro titulo algum á Colegiada de Guimarães cada ano vinte e oito reis.

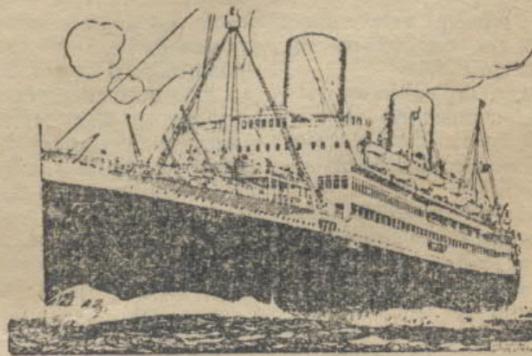
(Continua.)

João Lopes de Faria

**MALA REAL INGLEZA**

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



**Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA**

Aceitam passageiros de Primeira, Segunda, Intermédia e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaçào.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

**TAIT & C.º**

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele gramas: Tait—Porto  
 fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias